

CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ FRENTE À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Mental health care of the LGBTQIAPN+ population in the face of health care

Ronny de Tarso Alves e Silva¹
Liniker Scolfild Rodrigues da Silva²
Dinara Teresa Batista de Moura³
Viviany de Mesquita Medeiros Dias⁴
Natália Fonseca de Araújo⁵
Francisca Silva de Alencar⁶

Artigo encaminhado: 01/02/2023
Artigo aceito para publicação: 03/10/2024

RESUMO

Objetivo: investigar na luz da literatura científica a importância dos cuidados em saúde mental para a população LGBTQIAPN+ a respeito de suas necessidades de assistência à saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, do tipo revisão integrativa, com delimitação atemporal, realizada no período de novembro de 2022 a janeiro de 2023 efetuada nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SCOPUS, Web of Science e a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online. **Resultado:** Foram encontrados 1.679 estudos, contudo, ao final do processo de análise, apenas 10 produções foram incluídas no estudo. Observaram-se as dificuldades de ofertas eficazes aos cuidados em saúde mental da população

¹ Enfermeiro do Hospital Geral Dr. João Machado na Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN). Especialista em Gestão Hospitalar e de Serviços de Saúde pela Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia (FAMEC) de Natal, Rio Grande do Norte (RN). E-mail: detarsoalves@hotmail.com

² Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UPE). Especialista em Saúde Mental, álcool e outras drogas pela Faculdade Alpha. Recife, Pernambuco. E-mail: liniker.scolfild@upe.br

³ Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Integrada de Patos (FIP), Paraíba (PB). E-mail: dinaramoura86@gmail.com

⁴ Enfermeira Assistencial no Hospital Universitário Onofre Lopes/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Castelo Branco (UCB), Rio de Janeiro - RJ. E-mail: vivymesquita@hotmail.com

⁵ Enfermeira Assistencial no Hospital Universitário Onofre Lopes/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Cardiologia pela Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia (FAMEC). Natal, RN. E-mail: nattyfaraujo@gmail.com

⁶ Enfermeira Assistencial no Hospital Universitário Onofre Lopes/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde ABC. Santo André, SP. E-mail: silvia.rami@hotmail.com

LGBTQIAPN+ e de assistência em saúde, destacando-se a necessidade de maiores estudos mediante essas problemáticas devido sua grande importância.

Conclusão: A pesquisa destaca a necessidade de uma assistência em saúde mental específica para a população LGBTQIAPN+, apontando a falta de políticas e estudos direcionados. É essencial que as políticas de saúde mental evoluam para promover a inclusão e combater estigmas, evitando a exclusão dessa população em novas formas de instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Integral de Cuidados de Saúde. Assistência Integral à Saúde. Qualidade da Assistência à Saúde. Saúde Mental. Minorias Sexuais e de Gênero.

ABSTRACT

Objective: The present study aimed to investigate, in the light of scientific literature, the importance of mental health care for the LGBTQIAPN+ population regarding their health care needs. **Methodology:** This is a literature review study, of the integrative review type, with timeless delimitation, carried out from November 2022 to January 2023 carried out in the databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literature Latino- American and Caribbean Health Sciences, SCOPUS, Web of Science and the Scientific Electronic Library Online. **Result:** 1,679 studies were found, however, at the end of the analysis process, only 10 productions were included in the study. Difficulties in providing effective mental health care to the LGBTQIAPN+ population and their health care were observed, highlighting the need for further studies on these issues due to their great importance. **Conclusion:** The research highlights the need for specialized mental health care for the LGBTQIAPN+ population, pointing out the lack of targeted policies and studies. It is essential for mental health policies to evolve to promote inclusion and address stigmas, avoiding the exclusion of this population in new forms of institutions.

KEYWORDS: Integral Healthcare Practice. Comprehensive Health Care. Quality of Health Care. Mental Health. Sexual and Gender Minorities.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Reforma Psiquiátrica, pautada pela Lei nº 10.216 de 6 de abril de 2001 (BRASIL, 2001), trouxe significativos avanços no campo da Saúde Mental (SM), como o seguimento de desinstitucionalização, singularizado pela redução de leitos em hospitais psiquiátricos e introdução dos serviços de saúde substitutos ao modelo hospitalocêntrico (GUIMARÃES, et al., 2019). Essa nova versão, voltada para a inclusão social de indivíduos com transtorno mental, favorece tratamentos eficazes em eternizar a convivência familiar e social e oferecer acolhimento integral e promoção dos direitos humanos no âmbito da atenção básica (MANN; MONTEIRO, 2018).

Uma das grandes raias dessa mudança foi a Lei n.º 10.216/01, que assenhora-se sobre a proteção e os direitos dos indivíduos portadores de transtornos mentais e deriva o modelo assistencial em SM. Outro fato marcante, foi a normatização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em 2011, instaurado pela Lei nº 3.088 de dezembro de 2011, que retrata os serviços no Sistema Único de Saúde (SUS) e os modos de atenção psicossocial para pessoas com sofrimento psíquico, transtorno mental ou necessidades seguintes do uso de álcool e outras drogas (BRASIL, 2011).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são infraestruturas de saúde municipais, abertos e comunitários, que estendem seus atendimentos diários dispostos em três especificidades de acordo com: público alvo, horário de desenvolvimento de atividades e extensão do município (MANN; MONTEIRO, 2018).

Em 2016, dentro dos maiores desafios e avanços da Reforma Psiquiátrica, destaca-se a introdução da RAPS, representada pelo desempenho de aproximadamente 2.328 CAPS e de 357 Residências Terapêuticas atuando no Brasil (MANN; MONTEIRO, 2018; MOURA, et al., 2022). Medidas de implementação de serviços de SM em regiões mais interiorizadas no país e atendimento multiprofissional incorporados aos serviços criados possibilitou uma atenção holística a todos os públicos do SUS. Uma abordagem ampla nas discussões sobre as necessidades do sistema de atenção e desinstitucionalização, tendo como protagonista de atenção os usuários, os familiares e a sociedade, progredindo, assim, na oferta de serviços sucessores ao modelo hospitalocêntrico (CUNHA, 2021; LORIA, et al., 2019).

Os transtornos mentais simbolizam uma porcentagem elevada dos registros de doenças, só nas Américas, uma pesquisa apresentou a preponderância de 17%, sendo 22,5% das doenças na América do Norte, e 14,8% em toda América Latina. Já no Brasil, os transtornos mentais cunham em uma taxa considerável de 29,5%, a ansiedade dispendo de 19,09%, e os transtornos de humor, dispendo-se em 11%, e outros menos comuns, como: transtornos de controle de impulso com 4,2%, e os resultantes do uso de substâncias psicoativas com 3,6%, dados esses que fizeram o país sair da sexta para a terceira colocação no estudo de Carga Global de Doença (*Global Burden of Disease – GBD*), entre 1990 e 2015 (LIMA, et al., 2021).

Atualmente a literatura aponta que a nomenclatura LGBTQIAPN+ tem o significado de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, *queer*, intersexual, assexual, pansexual, não-binário e demais expressões de gênero e sexualidade subsequente da comunidade. Essa população em questão, têm maior predomínio dos transtornos mentais em comparação com o gênero heterossexual (WERNER, et al., 2022; CAMPOS; CARDOSO; MORETTI-PIRES, 2020).

Se olharmos em perspectiva histórica, não faz muito tempo que a homossexualidade foi removida dos livros de diagnóstico e estatísticas de distúrbio mental, sendo classificada até o ano de 1973 como mais uma doença. A percepção dos dispositivos sociais que estabelecem um papel crucial, atingindo a SM desta população específica, é um acontecimento contemporâneo e em desenvolvimento (BUSTOS; GARCIA, 2019).

O descrédito social a que encontram-se expostos indivíduos de grupos sociais minoritárias, age como um estressante excessivo e que compromete desproporcionalmente a saúde mental e o bem-estar geral desses indivíduos. Neste sentido, é necessário interferir oportunamente num período (em grande parte na adolescência) em particular vulnerável para a SM, já que é neste estágio que a identidade é desenvolvida, e esses jovens LGBTQIAPN+ estão mais ostensivos a estressores como o bullying e autocomiseração (BUSTOS; GARCIA, 2019).

Com base nas caracterizações de estresse minoritário, pode-se ser formulada a hipótese de que jovens LGBTQIAPN+ teriam maior preponderância de transtornos mentais merecido ao pressuposto

remanescente de exposição ao estresse, acarretando um aumento do predomínio de qualquer perturbação que seja acometido por ela (LORIA, et al., 2019; TORRES, et al., 2021). Pensando nisso, o presente estudo teve como objetivo investigar, na luz da literatura científica, a importância dos cuidados em saúde mental para a população LGBTQIAPN+ a respeito de suas necessidades de assistência à saúde.

2 MÉTODO

O atual estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura, tendo uma delimitação atemporal, da qual foi caracterizado nas subseqüentes fases: a primeira, a criação da pergunta norteadora de definição do objeto de estudo; na segunda etapa, a delimitação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos científicos; na terceira etapa, a procura de publicações científicas em bases de dados e bibliotecas virtuais; a quarta, averiguou-se a categorização da literatura descoberta; na quinta etapa, realizou-se uma análise criteriosa e um debate dos achados; por último, houve a realização das considerações do estudo (PONTES, et al., 2022).

Na elaboração da questão norteadora, empregou-se a estratégia PICO (P: população LGBTQIAPN+; I: assistência em saúde; Co: cuidados em saúde). Outrossim, deliberou-se a seguinte pergunta (SANTOS, et al., 2007): Qual a importância dos cuidados em saúde mental da população LGBTQIAPN+ a cerca da necessidade de assistência à saúde?

Durante a realização de seleção dos artigos, determinaram-se como critérios de inclusão: trabalhos que abordam cuidados em SM da população LGBTQIAPN+ e a assistência à saúde no título e/ou resumo, identificar aspectos relacionados ao cuidado à saúde da população alvo e que se enquadrem no foco de busca, ser um trabalho original, leitura na íntegra disponível, publicado nos idiomas português, inglês ou espanhol, atingir a finalidade do estudo, a delimitação foi caracterizada pela busca atemporal, do qual situou-se no período de 2001 a 2022, possibilitando evidenciar o desenvolvimento científico no tema alvo, ampliando as busca devido à escassez de artigos.

Além disso, não foram incluídos trabalhos denominados de literaturas cinzas, como: livros, capítulos de livros, editoriais, tese, dissertações, estudos

de revisão, relato de experiência e carta ao leitor, assim como, também não foram inseridos os artigos que não responderam à pergunta norteadora do presente proposto.

Indubitavelmente, houve uma grande dificuldade em achar estudos que coubessem dentro dos critérios de inclusão da temática proposta, desenvolvendo com nitidez os desfechos que acometem os cuidados em SM da população LGBTQIAPN+ a respeito das necessidades de assistência à saúde.

A análise na literatura duplo-cego foi construída por pesquisadores autônomos nos meses de novembro de 2022 a janeiro de 2023, por intermédio de pesquisas nas bases de dados online: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *SCOPUS*, *Web of Science (WoS)* e a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

A investigação se deu por meio da leitura criteriosa dos artigos selecionados, priorizando a análise qualitativa doravante da análise temática, da qual concedeu a organização em 3 categorias: assistência integral da saúde; cuidados da SM da população LGBTQIAPN+; e Teorias do estigma e estresse em minorias. O inquérito partiu, assim, da leitura meticulosa dos estudos selecionados, superpondo a análise qualitativa. Da mesma forma, foi elaborado o fluxograma das informações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)* (PAGE, et al., 2021).

Figura 1 – Operacionalização e estratégia de busca bibliográfica nas bases de dados a partir dos descritores e seus respectivos sinônimos. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Bases de dados	Termos de busca	Resultados	Incluídos no estudo
LILACS	<i>(Comprehensive Health Care Practice) OR (Comprehensive Health Care) OR (Quality of Health Care) AND (Mental Health) OR (Mental Health Care) OR (Mental Health Services) AND (LGBTQIA+</i>	394	2

	<i>People) OR (Homosexuals) OR (Gay) OR (Lesbian Person) OR (Sexual and Gender Minorities)</i>		
MEDLINE	<i>(Comprehensive Health Care Practice) OR (Comprehensive Health Care) OR (Quality of Health Care) AND (Mental Health) OR (Mental Health Care) OR (Mental Health Services) AND (LGBTQIA+ People) OR (Homosexuals) OR (Gay) OR (Lesbian Person) OR (Sexual and Gender Minorities)</i>	731	1
SciELO	<i>(Comprehensive Health Care Practice) OR (Comprehensive Health Care) OR (Quality of Health Care) AND (Mental Health) OR (Mental Health Care) OR (Mental Health Services) AND (LGBTQIA+ People) OR (Homosexuals) OR (Gay) OR (Lesbian Person) OR (Sexual and Gender Minorities)</i>	428	7
SCOPUS	<i>(Comprehensive Health Care Practice) OR (Comprehensive Health Care) OR (Quality of Health Care) AND (Mental Health) OR (Mental Health Care) OR (Mental Health Services) AND (LGBTQIA+ People) OR (Homosexuals) OR (Gay) OR (Lesbian Person) OR (Sexual and Gender Minorities)</i>	125	0
Web of Science	<i>(Comprehensive Health Care Practice) OR (Comprehensive Health Care) OR (Quality of Health Care) AND (Mental Health) OR (Mental Health Care) OR (Mental Health Services) AND (LGBTQIA+ People) OR (Homosexuals) OR (Gay) OR (Lesbian Person) OR (Sexual and Gender Minorities)</i>	1	0
Total		1.679	10

Fonte: Próprios autores, 2023.

A separação dos estudos a serem manuseados foi realizada por dois pesquisadores de forma autônoma e não houve discordância entre os mesmos. A princípio, houve a eliminação dos estudos duplicados, por meio da aplicação do formulador de dados e referências Zotero (VANHECKE, 2008). Posteriormente, foi usado o software Rayyan® para classificação e consulta

dos títulos e resumos dos artigos por pares, aspirando verificar os critérios de inclusão e exclusão (COUBAN, 2016). Adiante, efetuou-se a leitura na íntegra dos 10 artigos incluídos no estudo (Figura 2).

Logo depois, foi elaborada uma análise por meio do grau de evidência, determinado pela abordagem metodológica da *Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ)*: I - Tem-se a meta-análise e as revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados e controlados; II - Classifica-se os ensaios clínicos randomizado bem controlado; III - Engloba nessa classificação os ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV - Classifica os estudo de observacional e de caso-controle delineados; V - Inclui-se os estudos de revisão sistemática, estudos qualitativos e descritivos; Nível VI - Compõem os estudo qualitativo e descritivo; VII - Engloba os pareceres de comissão de especialistas ou opinião de autoridades (MELNYK BM e FINEOUT-OVERHOLT E, 2005).

Em seguida, aconteceu também a investigação dos critérios de qualidade de evidência de acordo com o sistema GRADE, na qual: Nível alto – há grande índice de confiança e fidedignidade da autenticidade e da semelhança daquele prezado; Nível moderado – há um índice de confiança moderada acerca do resultado tido; Nível baixo – índice de confiabilidade do resultado é limitado; Nível muito baixo – há um índice mínimo de confiança na hipótese do resultado e é estritamente limitada (BRASIL, 2014).

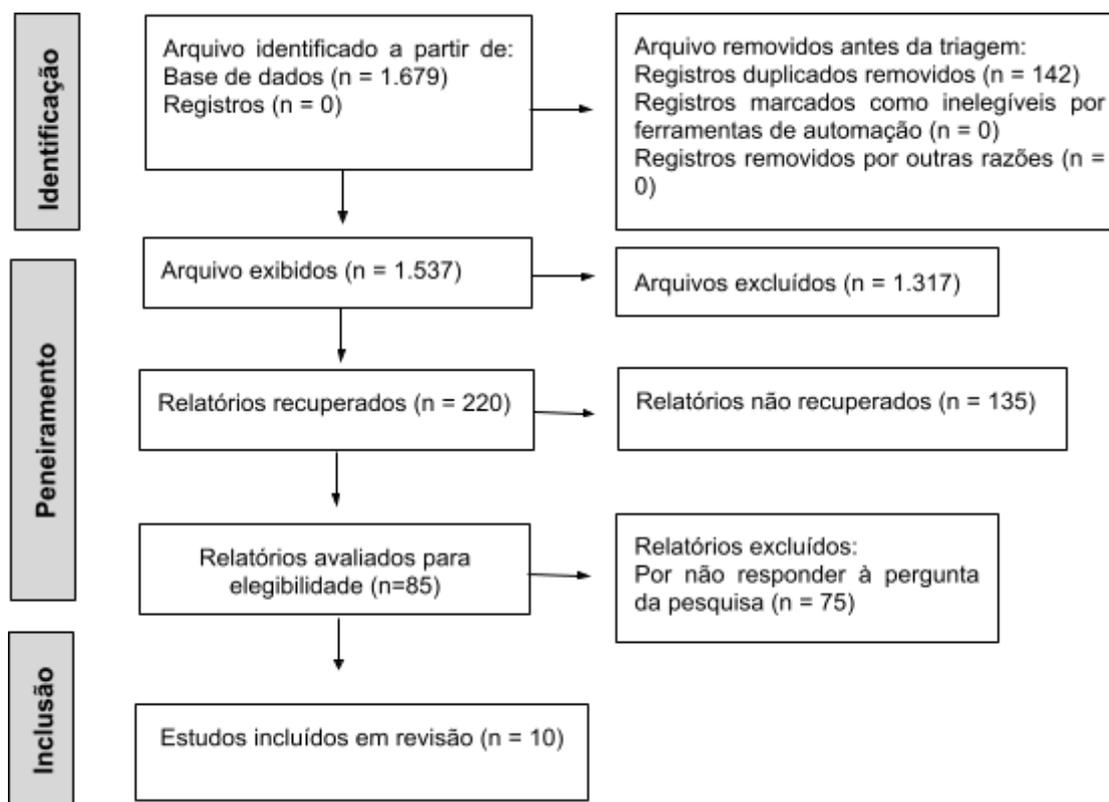
É indubitável que os estudos eleitos foram organizados em uma tabela do *Excel Microsoft®* abrangendo os conseguintes dados: base de dados, autor, ano de publicação, local e idioma, delineamento metodológico, nível e qualidade de evidência, proporcionando assim, uma melhor visualização dos achados, de acordo com a Figura 1.

A averiguação se deu por meio de uma leitura atenta dos estudos selecionados, dando prioridade à análise qualitativa. Também foi elaborado o fluxograma nas indicações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)* (PAGE, et al., 2021).

3 RESULTADOS

Durante a pesquisa, encontrou-se 1.679 artigos inicialmente e foram elegidos, ao final do processo, 10 artigos. De acordo com as fases descritas na Figura 2.

Figura 2 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos adaptados do *PRISMA*. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.



Fonte: Próprios autores, 2023.

Outrossim, na Figura 3, os estudos apresentados estão expostos na evidência, sua base de dados, autor, ano de publicação, local e idioma, delineamento metodológico, nível e qualidade de evidência, e características da amostra como: n.º, faixa etária, instrumento, local e período de estudo. Outrossim, ao analisar as publicações não houve, neste estudo, quantitativos de artigos internacionais, e tendo publicados em inglês, espanhol e português nos últimos anos e de origem nacional (n = 10). Em quesito de nível de evidência, os artigos delimitaram predominantemente ao nível VI (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2005), de todo modo, a qualidade foi apontada em sua grande maioria como moderada (BRASIL, 2014).

Figura 3 – Delineamento dos estudos de acordo com título, base de dados, autor, ano de publicação, delineamento metodológico, local e idioma, nível/qualidade de evidência e características da amostra. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Nº	Base de dados	Autor/ Ano	Local/Idioma	Delineament o/ Nível/ Qualidade de evidência	Características da amostra
1	LILACS	LIMA, et al., 2021	Brasil / Português	Estudo transversal / IV / Moderado	n = 31.587 Faixa etária não determinada no estudo; Estudo transversal; Brasil; 2013 e 2014;
2	LILACS	FAGUNDES ; CAMPOS; FORTES, 2021	Brasil / Português	Estudo quantitativo / IV / Moderado	n = 15.120 Faixa etária não determinada no estudo; Corte transversal; Brasil; 2012.
3	MEDLINE	MANN; MONTEIRO , 2018	Brasil / Português	Estudo quantitativo / IV / Moderado	n = 61 Faixa etária 20 a 40 anos; Análise dos relatos dos profissionais Brasil; Não determinado pelos autores.
4	SciELO	COUTO, et al., 2021	Brasil / Português	Estudo quantitativo / IV / Moderado	n = 13 Faixa etária não determinada no estudo; Estudo quantitativo; Brasil; 2016.
5	SciELO	SILVA, et al., 2020	Brasil / Português	Estudo quantitativo / IV / Moderado	n = 48 Faixa etária não determinada no estudo; Estudo quantitativo; Brasil;

					Não determinado pelos autores.
6	SciELO	PAULINO; RASERA; TEIXEIRA, 2019	Brasil / Português	Estudo qualitativo / IV / Baixo	n = 15 Faixa etária +18 anos; Estudo qualitativo; Brasil; Não determinado pelos autores.
7	SciELO	GOMES, 2022	Brasil / Português / Inglês	Estudo quantitativo / IV / Moderado	n = 25 Faixa etária +18 anos; Estudo quantitativo; Brasil; 2019 e 2020.
8	SciELO	GUIMARÃES, et al., 2019	Brasil / Português / Inglês	Estudo quantitativo / IV / Moderado	n = 19 Faixa etária +18 anos; Estudo quantitativo; Brasil; 2016.
9	SciELO	TORRES, et al., 2021	Brasil / Inglês	Estudo transversal / IV / Moderado	n = 1.036 Faixa etária +18 anos; Formulário de coleta online; Brasil; 2020.
10	SciELO	CAMPOS; CARDOSO; MORETTI-P IRES, 2020	Brasil / Português	Estudo quantitativo / IV / Moderado	n = 938 Faixa etária +18 anos; Estudo quantitativo; Brasil; 2017 e 2018.

Fonte: Próprios autores, 2023.

Na figura 4, mostram-se os estudos levantados que são utilizados evidenciando a síntese dos resultados atendendo à questão norteadora da pesquisa.

Figura 4 – Delineamento dos estudos de acordo com a síntese dos resultados.
Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Nº	Síntese dos resultados
-----------	-------------------------------

1	<p>Constatamos que 29,2% das equipes encontram-se em níveis baixos de qualidade na assistência à SM, enquanto 7,5% das equipes apresentam baixo nível de estruturação da APS segundo atributos essenciais. Mantêm-se as diferenças regionais, tanto para a estruturação da APS quanto para a qualidade da atenção em saúde mental. Houve maior chance de atendimento em SM com melhor qualidade quando a APS está mais bem estruturada em nível alto (OR = 14,74) e em nível médio (OR = 2,193). Um alto nível de completude está associado a um alto nível de Qualidade da Assistência em SM (OR = 3,21).</p>
2	<p>Verificou-se que 60% das equipes realizam ações de AMSM e que as estratégias de cuidado qualificadas em SM são realizadas pelo menos duas vezes mais quando estas ações estão presentes, destacando-se as ações de discussões de caso, consultas conjuntas e construção de projetos terapêuticos (PTS).</p>
3	<p>Participaram 61 profissionais de saúde (40 mulheres e 21 homens), a maioria com idade entre 20 e 40 anos, residentes e profissionais de diversas áreas da saúde.</p>
4	<p>Apesar de diferenças identificadas entre os(as) participantes, segundo os programas de residência, em relação à abordagem de gênero na formação médica e às suas repercussões na prática clínica, com maior apropriação pelos residentes de medicina de família e comunidade, sobressaem lacunas importantes na formação e no âmbito da graduação e especialização.</p>
5	<p>Foram definidos quatro eixos de análise: acesso da população LGBT à atenção integral à saúde; ações de promoção e vigilância em saúde; educação permanente e educação popular em saúde; e monitoramento e avaliação das ações de saúde.</p>
6	<p>Foi possível compreender como esses discursos são potencializadores do silenciamento de questões envolvendo as condições de saúde da população LGBT, afastando-a do cuidado em saúde integral, equânime e universal.</p>
7	<p>As agendas validadas se relacionaram às seguintes temáticas: violência física ou psicológica; atenção às lésbicas relacionada aos cânceres de útero e mama; saúde mental; capacitação de profissionais de saúde; prevenção e atenção voltadas para a Aids; reprodução assistida para lésbicas; atenção a gays relacionada ao atendimento urológico e proctológico; desenvolvimento de materiais informativos sobre a saúde em geral; e informação e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis.</p>

8	As dificuldades dos jovens em relação à descoberta e aceitação da homoafetividade estão relacionadas com enfrentamentos no convívio familiar e com grupos sociais, aspectos culturais e religiosos.
9	A maioria dos respondentes era da Região Sudeste (80,2%), com idade média de 31,3 (± 11,5 anos). Em relação à COVID-19, 4,8% testaram positivo. Tanto os episódios semanais de discriminação (36%) quanto a prevalência de depressão (24,8%) foram altos entre a população LGBT+ no Brasil, destacando a saúde mental e a homofobia como grandes preocupações no contexto LGBT+ durante a pandemia.
10	Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas para coleta de dados. Os principais motivos de ida para a rua foram os conflitos familiares e a opção pessoal.

Fonte: Próprios autores, 2023.

A seguir, na figura 5, dispõem-se os estudos abordados que estão dispostos apresentando o estreitamento e respondendo à questão norteadora da pesquisa.

Figura 5 – Estreitamento dos estudos de acordo com a questão norteadora.

Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Nº	Estreitamentos dos objetivos
1	Almejaram-se melhorias no cuidado em saúde mental por meio da equipe de atenção básica.
2	Foi pensado na prevalência de melhoria do sofrimento emocional na população atendida pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família, e na capacitação dos profissionais da Atenção Básica para o cuidado em Saúde Mental que é inadequada.
3	Esse estudo teve como objetivo evidenciar a falta de políticas públicas no cuidado da saúde mental de prevenção para a população com infecção pelo HIV.
4	O foco deste estudo foi investigar a percepção da formação recebida sobre gênero no contexto da graduação e especialização médica de residentes em ginecologia e obstetrícia e medicina de família e comunidade de duas escolas públicas do município de São Paulo.

5	Pensou-se em investigar o tema referente aos desafios e às potencialidades para implementação de políticas públicas de saúde destinadas à população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.
6	O foco foi entender a identificação dos discursos sobre o acesso e a qualidade da atenção integral à saúde da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família, refletindo sobre como esses discursos podem impactar o cuidado em saúde da população LGBT.
7	O estudo objetivou validar agendas reivindicadas por representantes de grupos homossexuais voltadas para a atenção integral à saúde de gays e lésbicas.
8	Destacar e conhecer a trajetória de jovens homoafetivos(as) a partir da descoberta da sua orientação sexual e do enfrentamento de problemas decorrentes, contextualizando situações que afetam sua saúde mental e refletir sobre o papel da enfermagem no cuidado, no âmbito da Atenção Primária à Saúde.
9	Entender as demandas de cuidados de saúde e das possíveis barreiras ao acesso pode apoiar a formulação de políticas e as melhores práticas voltadas para a população de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e identidades relacionadas.
10	Destacar as vulnerabilidades das identidades de gênero e as orientações sexuais têm impacto sobre as vivências das pessoas em situação de rua, sendo importante motivo na quebra de vínculo familiar e ida para a rua, no caso, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

Fonte: Próprios autores, 2023.

4 DISCUSSÃO

Baseado na análise do material obtido, ficou entendido a necessidade de melhoria nos cuidados de pessoas LGBTQIAPN+, voltado à SM dessa população em específico. Outrossim, cabe à equipe assistencial e a APS incumbidos pelo cuidado de estruturar estratégias de vínculo e confiança com o paciente, almejando minimizar possíveis danos ao paciente a longo prazo. Para isso, se fez necessário uma análise da temática estudada dividida de forma organizacional em 3 categorias, sendo elas: Assistência integral da saúde; Cuidados da SM da população LGBTQIAPN+; e Teorias do estigma e estresse em minorias.

4.1. Assistência integral da saúde

Este estudo apresenta um longo caminho a percorrer para atingir um alto nível de qualidade da atenção à SM na APS no Brasil. Grande parte das equipes presta assistência de qualidade aceitável e quase metade delas é de qualidade ruim, o que distingue-se significativamente do molde geral da estrutura na APS (FAGUNDES; CAMPOS; FORTES, 2021).

Ainda com Fagundes, Campos e Fortes (2021), o Brasil passa por um processo de modificações epidemiológica, desde 1960, que se configura pela hegemonia de doenças não-contagiosas (n= 66,3%) no encaixe de transição aos adoecimentos e mortes pertinentes às doenças contagiosas (n= 23,5%). Os transtornos mentais, alocados no primeiro contexto, simbolizam grande dimensão das causas de enfermidades e imperícias na população brasileira, ultrapassando até mesmo as doenças cardiovasculares e o câncer.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) expõe que mais de 450 milhões de indivíduos sofrem em decorrência de transtornos mentais, em que representam 4 em 10 principais causas de imperícia no mundo, desenvolvendo ao longo de suas vidas alguma forma de adoecimento psíquico. Apesar da hipótese comprovar que os transtornos mentais pesam cerca de 12% das doenças mundiais, os meios financeiros direcionados ao cuidado de tais morbidades não ultrapassaram a marca de 1% na maior parte dos países e há grande inexistência de políticas públicas características de SM em 40% dos países (GUIMARÃES, et al., 2019; NEGREIROS, et al., 2019).

De acordo com Fagundes, Campos e Fortes (2021) e Paulino, Rasera e Teixeira (2019), a falta de tratamento acometido pode exceder o simbolismo de 75% nos países mais carentes e a incorporação de cuidados em SM na AB contribuem consideravelmente para atenuar esta realidade. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2022) apontou, em um relatório sobre a necessidade de saúde em nível mundial, como a primeira orientação, que evoluam qualitativamente as políticas de SM para que os indivíduos proporcionem cuidado em SM nos dispositivos da aps.

A OPAS ainda traz em seu relatório que 58% dos casos de suicídios ocorrem antes dos 50 anos (OPAS, 2022). Contudo, por volta de 80% da população terá, pelo menos, um serviço direcionado aos cuidados da SM com seu médico de família durante um ano, o que engloba a AB como um nível

privilegiado para reconhecimento das necessidades de cuidado assistencial e tratamento (LIMA, et al., 2021).

4.2. Cuidados da SM da população LGBTQIAPN+

Os resultados quando falamos da SM da população LGBTQIAPN+, encontra-se como a pior qualidade de oferta à saúde. Resultados do descaso com a saúde LGBTQIAPN+ apontam a necessidade de assegurar o acesso equânime a cuidados de alta qualidade (BORDIANO, et al., 2021). A investigação indica que essas organizações podem afrontar inúmeros desafios ao se incluir nos sistemas de saúde, como discernimento em vários níveis, recepção de atendimento inapropriado e experiência escassa por parte dos fornecedores em saúde (BRONA, et al., 2022; DE MELO; DA SILVA; MELLO, 2019).

O público LGBTQIAPN+ que reside em cidades mais afastadas da capital, por exemplo, tem menos oferta de serviços (especializados ou gerais), ausência de união durante o processo de oferta em saúde e sobrecarga de acesso relativa que podem delinear os cuidados de saúde (COUTO, et al., 2021; MARQUES; OLIVEIRA; NOGUEIRA, 2013).

4.3. Teorias do estigma e estresse em minorias

No ano de 2014 o autor De Oliveira Duarte considerou o estigma como o acontecimento de várias partes relacionadas às pessoas que distinguem e rotulam as diferenças humanas. Segundo Cunha (2021), crenças culturais relevantes aproximam indivíduos rotulados com características indesejáveis ou diferentes aos estereótipos negativos. Os indivíduos rotulam experiências, *status* e discriminação que os levam a resultados muitas vezes desiguais ao ponto de vista da sociedade (MOURA, et al., 2022).

Outrossim, o estigma depende totalmente do acesso ao poder social, econômico e político que assente o reconhecimento da diferença, a construção dos estereótipos, e a disjunção de indivíduos determinados em diferentes classes e a desaprovação completa por pessoas próximas, rejeição social, exclusão e discriminação (MIRANDA, et al., 2020). Da mesma maneira, a aplicabilidade do termo desonra quanto aos componentes de classificação, estereótipos, desligamento familiar e social, perda de *status*, discriminação e

isolamento contabilizam em uma situação de poder (SILVA, et al., 2020; BEZERRA, et al., 2019).

Posteriormente, em 2019, Santos, Silva e Ferreira estabeleceram um modelo de classificação do estresse em que as minorias se encontram. Tudo em ordem com essa teoria, as dessemelhanças em saúde física e mental analisadas na população LGBTQIAPN+ consistiram em resultados da exibição direta ao estigma, em vez de uma peculiaridade do grupo. Seguindo essa hipótese, o descrédito e o estresse das minorias operariam em níveis diferentes, englobando o indivíduo, o seu habitat e a sociedade em geral dos quais o rodeia (PAULINO; RASERA; TEIXEIRA, 2019).

Particularmente, os *feedbacks* cognitivos e afetivos são considerados comportamentais ao estigma (MONTEIRO; BRIGEIRO; BARBOSA, 2019). Abade, Chaves e Silva (2020), traz como respostas os transtornos cognitivos, como: homofobia e a transfobia externalizada, das quais se referem à internalização de comportamentos sociais negativos sobre a orientação sexual e a identidade de gênero, e dispõem de ocorridos relacionados às sequelas de saúde entre indivíduos LGBTQIAPN+.

Resultados afetuosos como a sentimentalidade e a rejeição com base no estigma, que caracteriza os métodos psicológicos desenvolvidos por alguns indivíduos, desenvolvem um modo de prevenir angustiosamente a rejeição devido às práticas preconceituosas e os prejuízos em relação ao seu conjunto de pertencimento que se formam em distintas maneiras durante a adolescência e o desacolhimento durante este ciclo na fase de desenvolvimento, prevê os problemas de SM como algo que irá percorrer toda sua vida (SILVA, et al., 2020).

Finalmente, as atitudes de ocultação (como ter que esconder sua identidade de pessoas próximas) das minorias sexuais, acertado como esquema de confrontação positiva e de curto prazo, a fim de evitar possíveis ocorridos de vitimizações, tem correlações com uma série de prejuízos psicológicos a longo prazo (MORAES; BORGES; SANTOS, 2021).

Todavia, a limitação do estudo se deu devido às dificuldades em adquirir artigos que conseguissem compor o estudo alvo. No decorrer da busca foi notória a ausência de estudos pontualmente relacionados à SM na população LGBTQIAPN+, sendo descobertos estudos que dissessem, em sua grande

parte, ou sobre OS distúrbios mentais, SM no público geral, ou sobre a população LGBTQIAPN+.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é crucial entender as informações epidemiológicas relacionadas aos indivíduos LGBTQIAPN+ com problemas em SM para planejar e aprimorar os cuidados de saúde voltados a esse grupo. Esta pesquisa destacou a importância de uma assistência em saúde específica para a população LGBTQIAPN+, sublinhando a necessidade de mais estudos sobre o acometimento, diagnóstico, planejamento estratégico e prestação de cuidados adaptados às necessidades individuais.

Além disso, é essencial oferecer cuidados de forma holística, baseada em ciência e humanização, para que essa população se sinta acolhida. Isso pode contribuir para a redução da mortalidade e dos prejuízos a longo prazo, fortalecendo o vínculo com a equipe de saúde. No entanto, a conclusão também aponta para a ausência de literatura sobre políticas públicas e ações específicas voltadas para o cuidado em saúde mental da população LGBTQIAPN+ com os dados disponíveis.

Embora a prerrogativa dos CAPS e da política de saúde mental, como infraestrutura possível para o cuidado, envolva a desconstrução da ideia de transtorno mental, a ausência de ações específicas para essa população pode perpetuar a marginalização e o sofrimento individual. A ampliação das ações dos CAPS e da política de saúde mental deve ir além das instituições e do diagnóstico, focando na desconstrução social dos preconceitos e estigmas que excluem populações minoritárias, como a LGBTQIAPN+ e povos originários.

Portanto, é necessário refletir sobre como a população LGBTQIAPN+ pode se beneficiar das políticas de saúde mental sem o risco de ser novamente excluída em instituições que podem se transformar em novas formas de exclusão, semelhantes aos antigos manicômios. Esta discussão é essencial para garantir que as políticas de saúde mental não apenas incluam, mas efetivamente integrem e atendam às necessidades dessa população.

6 REFERÊNCIA

ABADE, Erik Asley Ferreira; CHAVES, Sônia Cristina Lima; SILVA, Gisella Cristina de Oliveira. Saúde da população LGBT: uma análise dos agentes, dos objetos de interesse e das disputas de um espaço de produção científica emergente. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/4NSzVdrcrYV5pVnPLy49kzP/>>. Acesso em: 16 Dez 2022.

BARBOSA, Daniel dos Santos et al. Desafios de [atu] ação docente envolvendo modelos outros de família, de gênero e de sexualidade em livros didáticos. Dissertação. Universidade Estadual de Goiás, 2022. Acesso em: 14 Dez 2022.

BEZERRA, Marcos Vinicius da Rocha et al. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. *Saúde em Debate*, v. 43, n. spe8, p. 305-323, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DkZJz3V4kfLczm7Qbvpr3Xh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14 Nov 2022.

BORDIANO, Geovani et al. Covid-19, vulnerabilidade social e saúde mental das populações LGBTQIA+. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/DGn766gbxHvgXMyyyfLWjgb/>>. Acesso em: 10 Dez 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_sistema_grade.pdf. Acesso em: 06 Nov 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.216 de 6 de Abril de 2001. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 07 Nov 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 3.088 de 6 de Dezembro de 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 08 Nov 2022.

BRONA, Nic Giolla Easpaig. et al. A systematic review of the health and health care of rural sexual and gender minorities in the UK, USA, Canada, Australia and New Zealand. *Rural Remote Health*, v. 22, n. 3, p. 6999, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35794784/>>. Acesso em: 26 Jan 2023.

BUSTOS, María Antonieta Donoso; GARCIA, Karen Ulloa. Revisión del Impacto del Estigma en la Salud Mental de Jóvenes Lesbianas, Homosexuales, Bisexuales y Transgénero. *Rev. Chil. Psiquiatr. Neurol. Infanc. Adolesc.*, v. 30, n. 2, 2019. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1398218>>. Acesso em: 27 Dez 2022.

CAMPOS, Dalvan Antonio de; CARDOSO, Heitor Mondardo; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. Vivências de pessoas LGBT em situação de rua e as relações com a atenção e o cuidado em saúde em Florianópolis, SC. Saúde em Debate, v. 43, p. 79-90, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/pYxXfpnpVkhLBSRM6hMVSLR/>>. Acesso em: 14 Jan 2023.

COUBAN, R. Covidence e Rayyan. Journal of the Canadian Health Libraries Association/Journal de l'Association des bibliothèques de la santé du Canada, v. 37, n. 3 de 2016. Disponível em:

<<https://journals.library.ualberta.ca/jchla/index.php/jchla/article/view/28214>>. Acesso em: 10 Dez 2022.

COUTO, Marcia Thereza. et al. A (in)visibilidade gênero no currículo e na prática de duas especialidades médicas. Rev. bras. educ. med., v. 45, n. 1, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/gz3JCTw7RH7snqvctCLMHTb/?lang=pt>>. Acesso em: 14 Jan 2023.

CUNHA, Juliana Costa. Produção de sentidos sobre saúde mental na política de saúde integral da população LGBT de Pernambuco: produzindo memórias para ampliar horizontes. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/44276>>. Acesso em: 14 Dez 2022.

DOMENE, Fernando Meirinho et al. Saúde da população LGBTQIA+: revisão de escopo rápida da produção científica brasileira. Ciênc. saúde coletiva, v. 27, n. 10, p. 3835-3848, 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/LQDJPWqyCjTsrLLXZY8PZzN/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 14 Dez 2022.

DUARTE, Marco José Oliveira. Diversidade sexual, políticas públicas e direitos humanos: saúde e cidadania LGBT em cena. Temporalis, v. 14, n. 27, p. 77-98, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7209>>. Acesso em: 18 Dez 2022.

FAGUNDES, Giselle Soares; CAMPOS, Monica Rodrigues; FORTES, Sandra Lúcia Correia Lima. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. Ciênc. saúde coletiva, v. 26, n. 6, p. 2311-2322, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/McmFdYbq6pRgTMqJXtzVfbP/>>. Acesso em: 14 Jan 2023.

GOMES, Romeu. Agendas de saúde voltadas para gays e lésbicas. Ciênc. saúde coletiva, v. 27, n. 10, p. 3807-3814, 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/q5N67D8CRT7mLwjSgy9MKsN/>>. Acesso em: 14 Jan 2023.

GUIMARÃES, Andréa Noeremberg et al. Relatos de jovens homoafetivos sobre sua trajetória e implicações para a saúde mental. Esc. Anna Nery, v. 23, n. 1, e20180240, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ean/a/X9grMNvQJbhRtRLW86cb69m/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 14 Jan 2023.

LIMA, Adrielly Maria Souza Augusto de; SANTOS, Amanda Rayane Souza. As formas de Proteção Social no Sistema Penitenciário Brasileiro para a População LGBTQIA+: desafios e possibilidades na direção dos Direitos Humanos. Trabalho de conclusão de curso. RIUFAL, 2021. Disponível em:

<<https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8274>>. Acesso em: 14 Jan 2023.

LIMA, Antonio Moacir de Jesus. et al. Por que a assistência em saúde mental não acompanha a estruturação da atenção primária?. Rev Saude Publica, 55, n. 99, p. 1-9, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rsp/a/JSLZGKk8rJS8xrQFnPQZHsP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 14 Jan 2023.

LORIA, Gabriela Bueno. et al. Saúde da população LGBT+ no contexto da atenção primária em saúde: relato de oficina realizada no internato integrado de Medicina de Família e Comunidade/Saúde Mental em uma universidade pública. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 14, n. 41, p. 1807-1807, 2019. Disponível em:

<<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1807>>. Acesso em: 09 Dez 2022.

MANN, Claudio Gruber; MONTEIRO, Simone. Sexualidade e prevenção das IST/aids no cuidado em saúde mental: o olhar e a prática de profissionais no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saude Publica, v. 34, n. 7, p. e00081217, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/D7zjpYW6CRnhGZL6zN68FtS/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 14 Jan 2023.

MARQUES, António Manuel; OLIVEIRA, João Manuel de; NOGUEIRA, Conceição. A população lésbica em estudos da saúde: contributos para uma reflexão crítica. Ciênc. saúde coletiva, v. 18, n. 7, p. 2037-2047, 2013. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/HVCb3FZqw5prqPBmQCV3Vqg/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 09 Dez 2022.

MARTINHÃO, Viviane Suzano; MENEZES, Allan Dayvidson Azevedo. Encontros marcados: sobre narrativas, política de aliança e saúde mental LGBTI+. Rebeh-Revista Brasileira de Estudos da Homocultura, v. 2, n. 01, p. 59-82, 2019. Disponível em:

<<https://revistas.unilab.edu.br/index.php/rebeh/article/view/207>>. Acesso em: 19 Dez 2022.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005.

SILVA, Bianca Luna da; MELO, Dayana Souza de; MELLO Rosâne. A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental. Rev enferm UERJ, v. 27, e41942, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/41942>>. Acesso em: 21 Dez 2022.

MIRANDA, Tainara Sales et al. Disparidades em saúde da população LGBTQIA+: a atuação médica frente a este cenário. REAC/EJSC, v. 13, p. e4872, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4872>>. Acesso em: 19 Dez 2022.

MONTEIRO, Simone; BRIGEIRO, Mauro; BARBOSA, Regina Maria. Saúde e direitos da população trans. Cad. Saúde Pública, v. 35, n. 4, e00047119, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/4zwYRtVyMvVkhTKBhWbnTKz/>>. Acesso em: 14 Jan 2023.

MORAES, Matheus Andrade de; BORGES, Josefa Lusitânia de J.; SANTOS, José Elisson Da Silva. Saúde mental da população LGBTQIA+: violências, preconceitos e suas consequências. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 57836-57855, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31229>>. Acesso em: 14 Dez 2022.

MOURA, Luiz Wescley Fontelene et al. Violência e População LGBTQIA+: Impacto na Saúde Mental e a importância da Rede de Atenção. Research, Society and Development, v. 11, n. 9, p. e0211931369-e0211931369, 2022.

NEGREIROS, Flávia Rachel Nogueira de et al. Saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: da formação médica à atuação profissional. Rev. bras. educ. med, v. 43, n. 1, p. 23-31, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/tfbkrZY79FzFFHCnHpcffCw/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 14 Dez 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>>. Acesso em: 19 Dez 2022.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, v. 372, p. 71, 2021. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>>. Acesso em: 14 Dez 2022.

PAULINO, Danilo Borges; RASERA, Emerson Fernando; TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas (os) da Estratégia

Saúde da Família. Interface (Botucatu), v. 23, e180279, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/CPqMgwMzNcfwqjrRT5PZbbp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14 Jan 2023.

PONTES, Alice Fonseca. et al. The impact of hospitalization on the child and family. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, p. e111111234161-e111111234161, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34161>>. Acesso em: 14 Dez 2022.

SANTOS, C. M. C. et al. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 16 Dez 2022.

SANTOS, Juliana Spinula dos; SILVA, Rodrigo Nogueira da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. Esc. Anna Nery, v. 23, n. 4, e20190162, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/dzYKmCyv3MTJN3ZXVRN75Kg/?lang=pt>>. Acesso em: 14 Dez 2022.

SILVA, Amanda de Cassia Azevedo da. et al. Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. Interface, v. 24, p. e190568, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/FFrYJnPRddNv6s69ZbLJgCt/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 14 Jan 2023.

TORRES, Juliana Lustosa et al. O Inquérito Nacional de Saúde LGBT+: metodologia e resultados descritivos. Cad. Saúde Pública, v. 37, n. 9, e00069521, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/wJQNMDdWdz5BjwY3G376b4R/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 14 Jan 2023.

VANHECKE, Thomas E. Zotero. Jornal da Associação de Bibliotecas Médicas: JMLA, v. 96, n. 3, p. 275, 2008.

WERNER, João Marcos. et al. Conhecendo as demandas de cuidado em saúde mental de jovens homoafetivos. Rev baiana enferm, v. 36, e44573, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44573>>. Acesso em: 12 Dez 2022.